



FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE DANÇAS
E MÚSICAS
ANTIGAS

IX

POR TIN GAL OISE

CICLO PRIMAVERA

15 – 19 MAR 2023

CICLO VERÃO

19 – 24 SET 2023

ARMAZÉM22

GAIA

PROMOTOR

Portingaloise
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

PARCERIA

KALZ

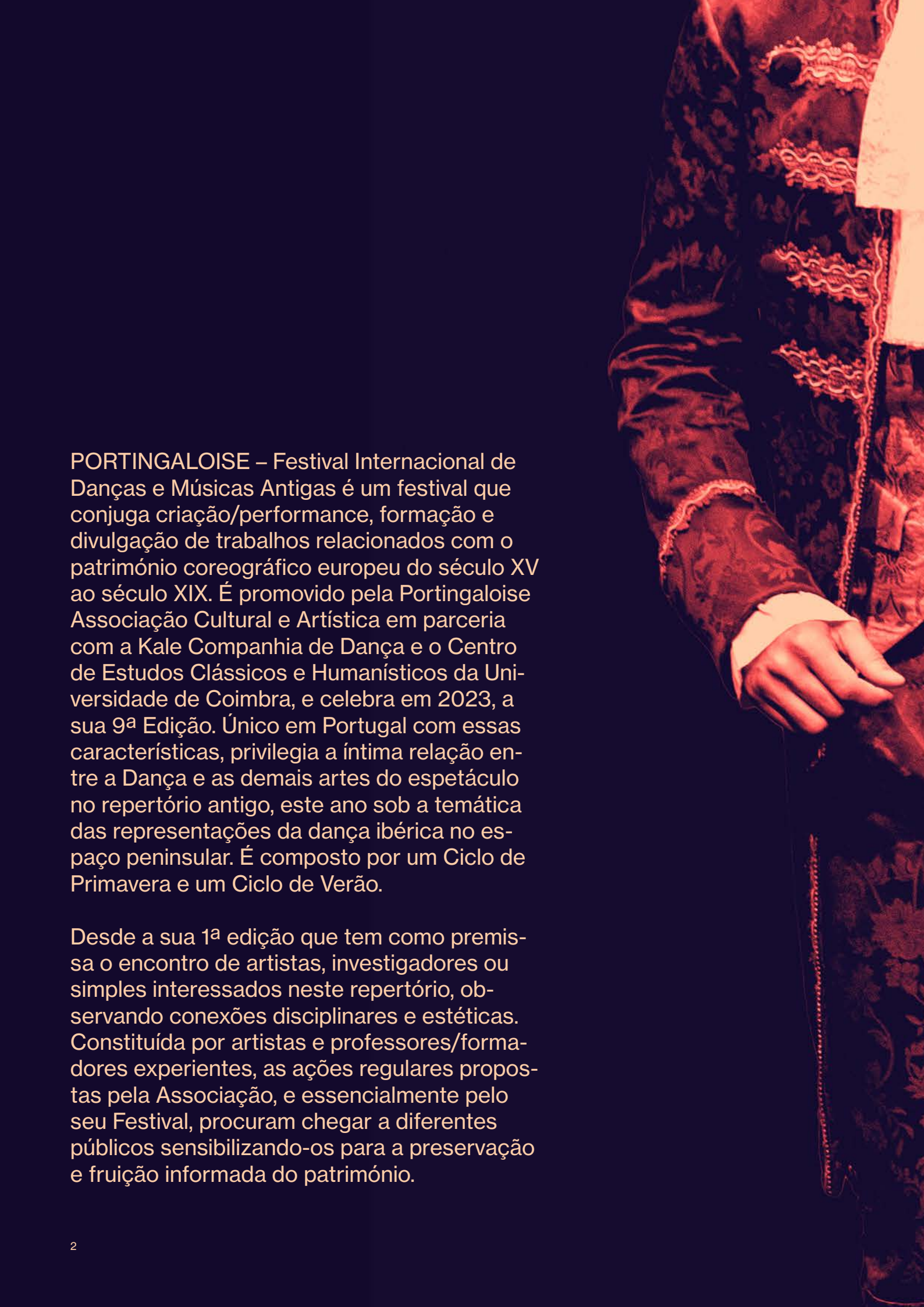
CECH Centro de Estudos
Científicos e Experimentais
do Departamento de Ciências

APOIO

Ginásio

armazém22

fct Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



PORTINGALOISE – Festival Internacional de Danças e Músicas Antigas é um festival que conjuga criação/performance, formação e divulgação de trabalhos relacionados com o património coreográfico europeu do século XV ao século XIX. É promovido pela Portingaloise Associação Cultural e Artística em parceria com a Kale Companhia de Dança e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, e celebra em 2023, a sua 9ª Edição. Único em Portugal com essas características, privilegia a íntima relação entre a Dança e as demais artes do espetáculo no repertório antigo, este ano sob a temática das representações da dança ibérica no espaço peninsular. É composto por um Ciclo de Primavera e um Ciclo de Verão.

Desde a sua 1ª edição que tem como premissa o encontro de artistas, investigadores ou simples interessados neste repertório, observando conexões disciplinares e estéticas. Constituída por artistas e professores/formadores experientes, as ações regulares propostas pela Associação, e essencialmente pelo seu Festival, procuram chegar a diferentes públicos sensibilizando-os para a preservação e fruição informada do património.



CICLO DE PRIMAVERA

15 A 19 DE MARÇO
ARMAZÉM 22,
V. N. DE GAIA

**RESIDÊNCIA
ARTÍSTICA**
15 A 19 DE MARÇO

**CURSO DE
INTRODUÇÃO À
DANÇA BARROCA
ESPANHOLA**
**POR CATARINA
COSTA E SILVA**
18 MARÇO -
10H00-13H00
14H30-17H30

A ação formativa da Portingaloise, sempre veiculada através de uma metodologia interdisciplinar, aborda neste curso o repertório de dança espanhola presente em documentos escritos nos séculos XVII e XVIII. Neste Ciclo de Primavera, será realizada uma introdução ao vocabulário básico desta dança, sempre em contacto com as fontes, procurando a sua caracterização geral. Este Curso destina-se a públicos de diferentes faixas etárias (a partir dos 12 anos) e com diferentes níveis de aptidão e experiência em dança.

**ENCONTRO
ACADÉMICO**
**PRESENCIAL
E ONLINE**
19 MARÇO
15H00-17H00

**Com a chancela do Centro de Estudos Clássicos e
Humanísticos da Universidade de Coimbra**

CATARINA COSTA E SILVA (FLUC_CECH; ESMAE)
**DOCUMENTOS COREICOS IBÉRICOS DO SÉCULO
XVIII: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**

Os documentos dedicados ao registo e à divulgação da dança no espaço ibérico no século XVIII revelam elementos comuns que atestam a progressiva importância e difusão da prática da dança por espaços e contextos já não cortesãos, embora ainda inspirados pela corte. São documentos que nos informam sobre práticas de civilidade e costumes recreativos, para além de veicularem repertório coreográfico e musical específicos que circulavam então pela alta sociedade peninsular. Observaremos estes documentos identificando influências, predominâncias, o que os distingue e, acima de tudo, o que os aproxima enquanto instrumentos basilares para a história da dança ibérica.

TIAGO MATIAS (FLUC)
**DANÇAS NAS FONTES PORTUGUESAS PARA
GUITARRA DOS SÉCULOS XVII E XVIII**

A guitarra barroca, também designada em Portugal por viola de 5 ordens, foi um dos instrumentos mais disseminados na Europa e no novo mundo nos séculos XVII e XVIII. Na corte ou na rua, era um instrumento transversal

aos diferentes contextos culturais da época, sendo, por isso, importante veículo de transmissão de géneros, ritmos e melodias. As primeiras fontes escritas de muitas danças, como a passacalha e a folia, entre outras, encontram-se no repertório de guitarra. Como instrumento harmónico e portátil, acompanhava e fazia-se acompanhar pela dança frequentemente, influenciando-se mutuamente. Em Portugal, conhecemos 3 fontes de obras para guitarra do período barroco. Como na maioria das fontes para guitarra barroca europeias, também estas são compilações de obras de vários autores. No caso das 3 fontes mencionadas, a autoria de grande parte das obras é de compositores portugueses, que, embora estejam identificados, ainda são desconhecidos na sua maioria. Em menor número, composições anónimas e obras concordantes com repertório conhecido da época, em particular espanhol, francês e italiano. Em qualquer um dos casos, a abundância de géneros de dança é uma das principais características dos 3 manuscritos. O grande número de danças dos manuscritos para guitarra barroca portugueses é um contributo para o estudo do género. Da mesma forma, também o conhecimento das fontes contemporâneas dos manuscritos para outros instrumentos e dança, é um auxílio na transcrição das obras de guitarra: o registo em tablatura, sem barras de compasso e sem ritmo escrito nos 3 manuscritos são um desafio para o intérprete nos dias de hoje.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Catarina Costa e Silva

A sua atividade artística e pedagógica abrange as suas diferentes formações: Curso vocacional de dança – Ginásiano Escola de Dança; Licenciatura em História da Arte – FLUP; Licenciatura em Canto – ESMAE; MA Music-Theatre Studies – University of Sheffield; Curso de Encenação de Ópera – FCGulbenkian. Fez formação em Danças Antigas com diferentes mestres de renome internacional. Como intérprete ou diretora cénica ou coreográfica, apresentou-se dentro e fora de Portugal (Alemanha, Brasil, Espanha, Finlândia, França, Inglaterra, Itália) com diversos agrupamentos nacionais e estrangeiros. Leciona Danças Antigas no Curso de Música Antiga da ESMAE – P.Porto desde 2008, assim como em variadas instituições artísticas nacionais e estrangeiras. É presidente da Portingaloise – Associação Cultural e Artística e council member (por Portugal) da European Association for Dance History. É investigadora colaboradora do Centro de Estudos Clássicos e Humanístico da Universidade de Coimbra, doutoranda de Estudos Artísticos, sendo bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia desde fevereiro de 2022.

Tiago Matias

Natural de Aveiro, Tiago Matias finalizou em 2002 o Curso Complementar de Guitarra Clássica no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, obtendo a classificação de 20 valores no exame final de guitarra. Concluiu em 2005 a licenciatura em Guitarra na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi galardoado em vários concursos de guitarra, destacando-se entre eles o 3o prémio no Concurso Legato (Porto, 2000) e o 1o prémio no “Música en Compostela” (Santiago de Compostela, 2004). Colabora regularmente com os agrupamentos

“Orquestra Sinfónica Portuguesa”, “Ludovice Ensemble”, “Sete Lágrimas”, “Orquestra Barroca da Casa da Música” e “Divino Sospiro”, entre outros. Gravou 15 discos com alguns destes grupos e tocou nas melhores salas de concerto e festivais de música na Europa e Ásia. Em 2012, com Filipe Faria, fundou o ensemble de música antiga “Noa Noa”, com o qual edita 4 discos. Em 2021 gravou e editou o primeiro disco a solo, “Cifras de Viola”, com obras inéditas portuguesas para viola de 5 ordens (guitarra barroca) do período barroco. O disco foi um dos 4 nomeados para os Prémios Play na categoria de melhor álbum de música clássica/erudita nesse ano. Em 2023 gravou e editou “Sospiro”, o segundo disco a solo, para viola de mão (vihuela), com transcrições e arranjos de música renascentista portuguesa. No mesmo ano edita o livro homónimo com as tablaturas e partituras das obras gravadas em disco. Como pedagogo, orientou masterclasses de alaúde e guitarra. Lecionou as mesmas disciplinas no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Escola de Artes da Bairrada e Conservatório Nacional (Lisboa). É diretor do Quartel das Artes (Oliveira do Bairro) e doutorando em Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra.

MUSIC FOR A WHILE CANÇÕES DO SÉC. XVII 19 MARÇO 18H00

RECITAL CANCELADO

Por motivos alheios à nossa vontade, o recital com os músicos Thiago Vaz (tenor) e Pedro Martins (tiorba, guitarra barroca) não se realizará na data anunciada. Em breve divulgaremos nova data.

O repertório selecionado para este recital abrange canções para voz e baixo contínuo do período barroco, além de peças instrumentais, maioritariamente de meados do século XVII. Sendo a canção uma composição muito popular ao longo de toda a história da música, buscamos estabelecer relações entre diferentes estilos e compositores, oferecendo um panorama da música europeia que se fazia na altura e ainda convidar o espectador a perceber influências e convergências na música deste período.

**OJOS, PUES ME DESDEÑAIS |
NO PIENSE MENGUILLA YA |
SEPAN TODOS QUE MUERO**
JOSÉ MARÍN (1618-1699)

MARIZÁPALOS
ANÓNIMO SÉC. XVII

**ENTRÉE DES ESPAGNOLS |
SE QUE ME MUERO**
JEAN BAPTISTE LULLY (1632-1687),
ROBERT DE VISÉE (1650-1725)

AIMABLE VAINQUEUR/AMABLE
ANDRÉ CAMPRA (1660-1744)

LE DOUX SILENCE DE NOS BOIS
HONORÉ D'AMBRUYS (F1660-F1702)

GROUND
WILLIAM CROFT (1678-1727)

**MUSIC FOR A WHILE |
IF MUSIC BE THE FOOD OF LOVE**
HENRY PURCELL (1659-1695)

GIÀ RISI
GIOVANNI GIROLAMO KAPSBERGER (1580-1651)

PASSACAGLIA DELLA VITA
STEFANO LANDI (1587-1639)

NOTAS BIOGRÁFICAS

Thiago Vaz

Cantor de formação, é mestre em Interpretação Artística/Música Antiga pela ESMAE - P. PORTO e bacharel em Música/Canto pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. Estudou na Staatlich Hochschule für Music Trossingen (ERASMUS). É mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro. Integra a direção da Associação Portingaloise, que atua nas vertentes da performance, formação e investigação relacionadas à dança e à música antigas. Com uma formação multidisciplinar nas artes do espetáculo busca sempre estar envolvido em projetos que dialogam com diferentes expressões artísticas, tendo já atuado em diversos países, entre os quais Brasil, Portugal, Espanha, Alemanha, França e Itália. Como complementação de seus estudos vocais e interpretativos participou de diversos cursos com renomados profissionais das áreas de música, voz, dança, teatro e educação. Destaca em sua formação os professores Catarina Costa e Silva, Edmar Ferretti, Flávio Carvalho, Isabel Alcobia, Jan Van Elsacker, Magna Ferreira, Maria Célia Vieira, Miriam Morel, Peter T. Harrison e Sylvio Robazzi. Desde 2016 é professor no Ginásio Escola de Dança, nos cursos artísticos especializados de Dança, Música e Teatro.

Pedro Martins

Nascido no ano de 1979, Pedro Martins concluiu a Licenciatura em Música Antiga na ESMAE na classe de alaúde com os professores Hugo Sanches e Ronaldo Lopes. Em 2020 concluiu o Mestrado em Ensino de Música - variante instrumento (alaúde) na ESMAE. Estudou em masterclasses com Eduardo Eiguez, Vinicius Perez e Rafael Muñoz. E participou em diversos cursos de música antiga, nomeadamente: Curso Internacional de Música Antiga organizado pela ESMAE, Cursos Internacionais de Música Antiga organizado pela MAAC e nos Encontros Internacionais de Música da Casa de Mateus. Tem sido instrumentista convidado junto de diversos agrupamentos e projetos, tais como o Coro de Câmara de São João da Madeira, o Coro Misto da Beira Interior, Gaudium Vocis, Il Dolcimelo, Iberian Ensemble, Ventos do Atlântico, Orquestra Barroca da Casa de Mateus, Música Antiqua do Porto, Sinfonietta de Braga, La Nave

Va, Ensemble Portingaloise, entre outros. Com António Vieira fundou, em 2017, Liuto Cantabile, agrupamento de câmara dedicado ao repertório histórico para bandolim. Fundou em 2018 o grupo Spirito dell'Anima dedicado à interpretação de música vocal e instrumental do século XVII. Integra ainda os grupos Cuore Armonico, La Voix de l'âme, Martins3, Musurgia e Cantar Poesia.

SAVE THE DATE! CICLO DE VERÃO 19 A 24 DE SETEMBRO

FICHA TÉCNICA

Direção Artística
Catarina Costa e Silva

Direção Executiva
Thiago Vaz

Promotor
Portingaloise – Associação Artística e Cultural

Parceria
**Kale Cooperativa Cultural;
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra;**

Apoio
**Ginásio Escola de Dança;
Armazém22;
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia**

Mais informação:
kale.pt/portingaloise
www.portingaloise.pt
laportingaloise@gmail.com
Facebook | Youtube – @portingaloise

